



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LUIZA BEATRIZ SILVA DE AZEVEDO

**GRUPO ESCOLAR CAPITÃO – MOR GALVÃO:
UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO ENSINO PRIMÁRIO NA EDUCAÇÃO
MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS (1911-1927)**

ANGICOS

2022

LUIZA BEATRIZ SILVA DE AZEVEDO

**GRUPO ESCOLAR CAPITÃO – MOR GALVÃO:
UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO ENSINO PRIMÁRIO NA EDUCAÇÃO
MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS (1911-1927)**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Franselma Fernandes de Figueirêdo.

ANGICOS

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

A994g Azevedo, Luiza Beatriz Silva de.
GRUPO ESCOLAR CAPITÃO - MOR GALVÃO: UMA
ANÁLISE HISTÓRICA DO ENSINO PRIMÁRIO NA EDUCAÇÃO
MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS (1911-1927) / Luiza
Beatriz Silva de Azevedo . - 2023.
44 f. : il.

Orientador: Franselma Fernandes Figueirêdo.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-Árido, Curso de Pedagogia, 2023.

1. Grupo escolar capitão - Mor Galvão. 2.
Análise histórica. 3. Educação municipal de Currais
Novos. I. Figueirêdo , Franselma Fernandes,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Angicos
Bibliotecário: Helder Romero Maia
DuarteCRB: 15/673

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

LUIZA BEATRIZ SILVA DE AZEVEDO

**GRUPO ESCOLAR CAPITÃO – MOR GALVÃO:
UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO ENSINO PRIMÁRIO NA EDUCAÇÃO
MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS (1911-1927)**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Defendida em: 19/05/2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 FRANSELMA FERNANDES DE FIGUEIREDO
Data: 22/05/2023 23:29:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Franselma Fernandes Figueirêdo (UFERSA)
Presidente

Documento assinado digitalmente
 DIVOENE PEREIRA CRUZ
Data: 24/05/2023 23:54:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Divoene Pereira Cruz Silva (UFERSA)
Membro Examinadora

Documento assinado digitalmente
 MARIA DE FÁTIMA DE LIMA DAS CHAGAS
Data: 23/05/2023 14:41:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Maria de Fátima Lima das Chagas (UFERSA)
Membro Examinadora

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, minha mãe e irmã que não mediram esforços para me apoiar a realiza-lo, e ao meu esposo, que não soltou a minha mão em nenhum momento de dificuldade.

AGRADECIMENTOS

O sentimento que me define neste momento é gratidão. Durante os últimos 5 anos vivi o máximo de experiências possíveis que me trouxeram um crescimento pessoal e profissional. Presenciar uma graduação na modalidade presencial e alguns períodos em parte de forma remota me fez enxergar o quanto sou forte prosseguindo com os estudos diante do cansaço físico e mental.

Mas, agradeço a Deus por me ajudar em todas as turbulências apresentadas ao longo da minha trajetória, por isso dedico essa conquista, a minha mãe, primeiramente, que não mediu esforços para que eu prosseguisse sempre em frente, a minha irmã com as palavras de incentivo e ajuda sempre que eu precisasse

Sou grata a meu esposo e pelo auxílio e companhia as inúmeras madrugadas até a rodoviária para me deixar no ônibus e apoio incondicional a todo momento prezando sempre pela minha saúde. Aos meus queridos amigos, Victor e Elisiane que me acompanharam nessa caminhada, aos meus tios Valdeci e José Maximiano pelo apoio.

A Biblioteca Municipal Dr. Antônio Othon Filho venho agradecer, pois encontrei para minha pesquisa quase todo o material necessário. Quero agradecer também a escola Capitão - Mor Galvão em especial a diretora Ivânia que me recebeu muito bem na instituição, apesar de fechada por conta da pandemia da covid- 19.

E a minha querida orientadora Dra. Franselma Fernandes de Figueirêdo meus singelos agradecimentos por ter me acompanhado com paciência me direcionado no caminho certo, a fazer um trabalho rico que possa contribuir com o panorama educacional da minha cidade Currais Novos/RN, servindo como recurso informativo para a sociedade.

A história é a interpretação da ação transformadora do homem no tempo. Assim, podemos admitir que o homem é um ser histórico, já que suas ações e pensamentos mudam no tempo, a medida que enfrenta os problemas não só da vida coletiva, como também da experiência pessoal.

(MORAIS, 2006)

RESUMO

Este trabalho investiga a trajetória educacional do grupo escolar Capitão- Mor Galvão, localizado em Currais Novos/ Rio Grande do Norte, entre 1911 e 1927. Este período compreende a sua criação e funcionamento no município. Durante essa época, ocorreram tentativas de reorganização do ensino primário brasileiro, pois o mesmo passava por mudanças no âmbito político, econômico, social e cultural, dessa maneira, ao decorrer deste tempo surge os grupos escolares como uma forma de consolidar e inovar o projeto educacional da República no Brasil. Assim sendo, a essência da pesquisa é apresentar a atuação e contribuição do grupo escolar Capitão - Mor Galvão para a educação curraisnovense mais moderna e desenvolvida. Neste estudo, foram utilizadas leis, decretos e o regimento interno dos grupos escolares (1925), além de leituras, artigos e livros. Consideramos fontes seridoenses que proporcionassem uma reflexão mais profunda sobre a realidade educacional de Currais Novos no período republicano, nesse sentido é apresentado autores como Moraes (2006), Câmara e Lourenço (2015) e Silva (2010) que dialogam com a pesquisa. A construção do grupo escolar Capitão- Mor Galvão foi essencial para o município curraisnovense, em razão de ser o primeiro espaço reconhecido como instituição de ensino que permitiu o acesso à instrução pública para os jovens na cidade. Por fim, investigamos, hábitos de higiene, o planejamento utilizado pelos professores, o material didático usado para compreensão da leitura e a vestimenta presente nos passeios e festividades escolares que representava os ideais republicanos.

Palavras-chave: Grupo escolar capitão-Mor Galvão; Análise histórica; Educação municipal de Currais Novos.

ABSTRACT

This work investigates the educational trajectory of the Capitão-Mor Galvão school group, located in Currais Novos/ Rio Grande do Norte, between 1911 and 1927. This period includes its creation and operation in the municipality. During that time, attempts were made to reorganize Brazilian primary education, as it was undergoing changes in the political, economic, social and cultural spheres, thus, over time, school groups emerged as a way of consolidating and innovating the educational project. of the Republic in Brazil. Therefore, the essence of the research is to present the work and contribution of the Capitão - Mor Galvão school group to the most modern and developed Currais Novense education. In this study, laws, decrees and the bylaws of school groups (1925) were used, in addition to readings, articles and books. We consider Seridian sources that provide a deeper reflection on the educational reality of Currais Novos in the republican period, in this sense, authors such as Moraes (2006), Câmara e Lourenço (2015) and Silva (2010) are presented who dialogue with the research. The construction of the Capitão-Mor Galvão school group was essential for the municipality of Currais Novense, as it was the first space recognized as an educational institution that allowed access to public education for young people in the city. Finally, we investigated hygiene habits, the planning used by teachers, the didactic material used for reading comprehension and the clothing present in school trips and festivities that represented the republican ideals.

Keywords: Captain school group-Mor Galvão; Historical analysis; Municipal education of Currais Novos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Fábrica têxtil de algodão em Currais Novos	18
Figura 2 –	Túneis da mina Brejuí.....	20
Figura 3 –	Mapa da cidade de Currais Novos	24
Figura 4 –	O padre Monsenhor Paulo Herôncio de Melo	26
Figura 5 –	E.E Instituto Vivaldo Pereira.....	27
Figura 6 –	Decreto nº 256 de novembro de 1911	30
Figura 7 –	Fachada do antigo prédio do grupo escolar capitão-Mor Galvão.....	31
Figura 8 –	Plano de aula de 28 de agosto de 1918	33
Figura 9 –	Livro didático de leitura	34
Figura 10 –	Capa da nova cartilha analítico sintética de Mariano de Oliveira	35
Figura 11 –	Cartilha de ensino rápido da leitura	36
Figura 12 –	Vestimenta escolar (1890-1920).....	37
Figura 13 –	13 Desfile de 7 de setembro no município de Currais Novos	38
Figura 14 –	Atual fachada da Escola Capitão-Mor Galvão (2023).....	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
 CAPÍTULO 1	
A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO PERÍODO REPUBLICANO	15
1.1 Educação na Primeira República	15
1.2 O contexto histórico-cultural e econômico curraisnovense	18
 CAPÍTULO 2	
TRANSFORMAÇÃO NA CONJUNTURA SOCIAL E POLÍTICA	22
2.1 O contexto educacional curraisnovense no período republicano... ..	22
 CAPÍTULO 3	
GRUPO ESCOLAR CAPITÃO- MOR GALVÃO - UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO ENSINO PRIMÁRIO... ..	28
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
 REFERÊNCIAS... ..	42

1 INTRODUÇÃO

Durante o curso de Licenciatura em Pedagogia, especialmente nas disciplinas de História da Educação e História da Educação Brasileira, momentos nos quais tivemos a oportunidade de fazer um trabalho para relatarmos nossas memórias educativas, foi o nosso despertar para o desejo de pesquisar na área da historiografia da educação. E foi com o despertar desse interesse que elegemos como objeto de investigação o Grupo Escolar Capitão - Mor Galvão, localizado no município de Currais Novos/ RN, escola na qual a autora da pesquisa estudou na infância.

Nessa perspectiva, a escolha do tema se deu não somente pelo desejo de relatar essa história, mas pela busca por entender a relevância do grupo escolar como instituição modelo para a cidade de Currais Novos, frente ao ensino primário no decorrer da primeira república. Para tanto, o objetivo desse trabalho é investigar a história educacional do grupo escolar Capitão - Mor Galvão no município de Currais Novos ao decorrer de 1911 a 1927 para isso, apresentamos a atuação do mesmo nessa época, explorando as suas contribuições para o ensino curraisnovense. Para essa finalidade, procuramos autores e fontes seridoenses que colaborassem com o trabalho e se aproximasse com o contexto histórico da época, de modo que relatasse a importância do surgimento dessa instituição e suas colaborações para o ensino primário.

A pesquisa foi desenvolvida baseada no contexto histórico, social e cultural do grupo escolar de Currais Novos em específico o grupo escolar Capitão - Mor Galvão entre os anos 1911 a 1927. Esta escola pública, implementada através do decreto nº 256, de 25 de novembro de 1911, foi muito importante para população curraisnovense embora tivesse caráter elitista, pois atendia pessoas de prestígio social. O ensino era ofertado através de dois módulos isolados sendo uma do sexo masculino que atendia aos aspectos de leitura, escrita e cálculo e a outra feminino com o objetivo de educar as mulheres para o lar e os afazeres domésticos.

Investigar a trajetória desse grupo escolar e sua importância para o município de Currais Novos/RN é compreender também contexto da história da educação brasileira, as relações sociais, políticas e econômicas que permeavam esse período e suas influências no projeto educacional.

Portanto, nosso problema de pesquisa é entender como se deu a implementação do Grupo Escolar Capitão - Mor Galvão e a organização primária na cultura curraisnovense em meados do século XX. A nossa hipótese é que o Grupo Escolar Capitão - Mor Galvão se organizava de maneira rudimentar, isto é, o ensino primário era baseado na leitura e escrita

juntamente com uma gestão democrática e participativa. A formação durante as aulas ministradas pelos professores deixou de ser o método da soletração na década de 30 para dar vida à unidade sonora das palavras, ou seja, o estudo dos fonemas a partir da década de 50.

No decorrer do trabalho, foram selecionados decretos e leis para organização do material de possível consulta, isto é, livros originais dissertações, teses sobre revistas acadêmicas, legislação sobre o ensino, fotos existentes em livros, Além de consulta a documentos que possibilitou o suporte para o valor histórico em torno do tema abordado para apresentação da pesquisa. A partir do Decreto nº 178, de 29 de abril de 1908 se fez novos caminhos para a educação escolar do Rio Grande do Norte. Segundo Moreira (2006) desde já foram suprimidas todas as cadeiras de instrução primárias mantidas pelo Estado nos municípios criando-se nessa ocasião novo tipo de estabelecimento de ensino para substituí-las foram criados os grupos escolares.

O grupo escolar Capitão - Mor Galvão se baseava em uma educação elitista no intuito de formar o cidadão republicano, na época em que o coronelismo se fazia presente, pois de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Capitão - Mor Galvão (2005, p.11):

O ensino primário, nessa época, tinha como objetivo desenvolver as condições físico – psicológicas do educando, com a tríplice finalidade: intelectual, moral e física, por uma exigência da pedagogia experimental, cujo pressuposto era a aplicação dos novos métodos e novas concepções fisiológicas da educação vigente.

Então, como escola pioneira fundamental de Currais Novos entendemos, portanto, que o ensino primário oferecia para as demais classes uma instrução que correspondia a mulheres e homens de diferentes formas como, por exemplo, a mulher era formada para exercer o papel de boa mãe e esposa, além de, realizar atividades domésticas vistas como um conteúdo a ser aprendido.

Para tanto, procuramos autores e fontes seridoenses que colaborassem com o trabalho e se aproximasse com o contexto histórico da época, de modo que relatasse a importância do surgimento dessa instituição e suas contribuições para a educação curraisnovense.

Dessa forma, esperamos que a produção desse trabalho possa favorecer em reflexões de como se deu o ensino primário mediante a sua organização, como era a aprendizagem dos alunos e no que se refere às práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes na época, pois os grupos escolares foram criados para suprir as necessidades da educação em uma década que a taxa de analfabetismo era evidente no Brasil e Rio Grande do Norte.

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental, exploratória e com uma abordagem qualitativa por ter como caminho metodológico o estudo de conteúdos já publicados. Para Minayo (2001, p. 24), “a pesquisa de abordagem qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos e crenças o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já existentes com intuito de buscar informações do assunto abordado em livros científicos, artigos científicos, revistas, documentos e trabalhos acadêmicos que possibilite analisar contribuições relevantes acerca do objeto pesquisado.

Segundo Gil (2002, p. 44):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Nesse sentido, podemos compreender que todo trabalho científico se inicia com levantamento bibliográfico, todavia, existem aqueles que se baseiam unicamente nestes materiais para construir suas informações, o que não é o caso desse estudo, pois também serão utilizadas outras fontes.

Para atender aos objetivos traçados, a pesquisa está dividida na introdução e em três capítulos. É apresentado na introdução o caminho metodológico da pesquisa e o porquê da escolha do objeto de estudo. O segundo capítulo trata algumas considerações que transformaram o panorama educacional na primeira república e de como ficou organizado o contexto educacional do município de Currais Novos durante a primeira república. Logo em seguida, no mesmo capítulo é discutido todo um contexto histórico-cultural e econômico da cidade.

No terceiro capítulo, me debruço especialmente ao falar sobre o ensino primário seriado ou graduado como chamado na época até o momento que se transforma no grupo escolar Capitão – Mor Galvão. Nesse contexto, aborda a organização das práticas pedagógicas, hábitos de higiene, vestimentas e passeios escolares a qual refletia sobre os conceitos republicanos de modernidade, disciplina e civilidade.

CAPÍTULO 1

A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO PERÍODO REPUBLICANO

1.1 Educação na Primeira República

Foi a partir do período republicano que a história da educação brasileira começou a se organizar de uma forma diferente perante a uma educação imperial que deixa de ser apenas disseminadora de conhecimento para se tornar uma nova concepção mais liberal do ensino através de uma mais recente constituição, quando, por sua vez, a sociedade começa a compreender que a educação é essencial.

Nesse sentido, acompanhar alguns passos desse contexto histórico referente à renovação, movimentos e leis criadas para o desenvolvimento da educação, se faz necessário para uma melhor compreensão desse processo, levando em consideração uma retrospectiva sobre o ensino geral no Rio Grande do Norte e no município de Currais Novos durante o regime republicano obtendo como foco central o surgimento do Grupo Escolar Capitão- Mor Galvão, implementado para seguir com um processo educacional chamado ensino primário.

Desse modo, o ensino primário contribui para uma construção da aprendizagem histórico sendo o primeiro estágio educativo onde houve a transformação da cultura e modernização da educação escolar no município, nesse caso o mesmo possibilita o conhecimento e a busca por experiências vividas dos grupos sociais através de compartilhamento de valores morais entre professor e aluno.

De acordo com Arruda (2006, p. 6):

Cada geração assimila a herança cultural dos antepassados e estabelece projetos de mudança, ou seja, estamos inseridos no tempo: o presente não se esgota na ação que realiza, mas adquire sentido pelo passado e pelo futuro desejado. Pensar no passado, porém, não é um exercício de saudosismo, curiosidade ou erudição: o passado não está morto, porque nele se fundam as raízes do presente.

Portanto, apropriar-se da história é uma necessidade que inclui um aprofundamento em cada fase seja no presente, passado ou futuro, isto é, reconhecer a pesquisa como uma aliada que desafie no processo de construção do conhecimento, pois de acordo com Demo (2004, p.18) todo processo educativo,

[...] baseia-se na habilidade de dentro para fora do aluno, cuja iniciativa é constitutiva do processo, permanecendo o professor como orientador e

avaliador aprende- se que conhecer é basicamente questionar, não afirmar, constar, verificar aprender- se a argumentar, deixando de lado o argumento de autoridade e construindo autoridade do argumento aprende-se a convencer sem vencer.

Assim, pode-se observar que a história da educação brasileira amplia o movimento de pesquisar no campo educacional revelando que desde a década de 1854 é apresentado por Leônício de Carvalho a lei 19 de abril de 1879 com o decreto 7.247 artigo 1º que diz, é completamente livre o ensino primário secundário no município da corte e superior em todo o império, salvo a inspeção necessária para garantir as condições de moralidade e higiene. (BRASIL, 1879).

Nesse contexto, a educação na época chamada ensino das letras passou por turbulências no sentido de apresentar um ensino defasado que carece de um avanço na estrutura educacional e demanda de um sistema mais organizado que pudesse suprir as necessidades de um ensino de qualidade nas escolas.

Conforme a educação no Brasil acontecia no início do século XVI com a reforma protestante o fim e o início da colonização segundo ARANHA (2006), a educação apenas existia para as pessoas que tinham condições de estudar, isto é, famílias ricas consideradas de elite que tinha poder e prestígio, podemos perceber que o ensino do Rio Grande do Norte tinha o mesmo seguimento durante o regime republicano nos anos de 1889 a 1930, pois a própria sociedade tornava restrita o acesso ao ensino.

Com a primeira república oligárquica no rio-grandense o que prevalecia era o coronelismo, uma prática que era exercida por grandes coronéis donos de fazendas no interior. A partir do governo de Pedro Velho de Albuquerque Maranhão coronel possuidor de grandes terras Representantes da agricultura, comércio e burguesia do país, se constitui um novo requerimento consentindo aos demais grupos dominantes a independência, mas deixou evidente uma ascensão à política devido à necessidade do desenvolvimento das oligarquias regionais, que o autor Nagle nos elucida sobre:

O coronelismo é resultado da superposição de formas desenvolvidas do regime representativo a uma estrutura econômica e social inadequada, uma forma peculiar de manifestar do poder privado. Daí ser o coronelismo um compromisso ou troca de proveitos entre o poder público e os chefes locais, principalmente, os senhores de terras: a rarefação do poder público estimulou que o coronel desempenhasse, embora de maneira extra – oficial, grande parte das atribuições das autoridades públicas; e a implantação do regime representativo mais extenso fez com que o poder público aumentasse a força desses remanescentes do privatismo, pois o governo não prescindir do eleitorado rural, cuja situação de dependência é incontestável. (2001, p.10).

Nessa perspectiva, com o crescimento da política e do poder exercido pelos grandes coronéis com o voto do cabresto, se torna evidente a intenção de melhorar o sistema educacional para novos eleitores seguirem com o mesmo ciclo de obediência, pois muitos eram analfabetos e apenas quem chegava às urnas eleitorais para votar eram pessoas mais cultas, ou seja, o propósito era produzir eleitores fiéis.

Moreira (2006, p.162) mostra as oligarquias de Pedro velho deu autoridade a Jerônimo de Albuquerque Maranhão principal membro da revolução e política no cargo que exerceu por dois anos no período de 1616 a 1618, foi o primeiro capitão do estado Rio Grande do norte, além de, André de Albuquerque maranhão Capitão-Mor da capitania da Paraíba que liderou a revolução de 1817 conhecida como revolução pernambucana.

Pedro Velho era um dos mais cultos senhores proprietário de terras do Rio Grande do Sul, a ideia dele centrava nos ideais liberais que surgiram no Brasil. Nesse ponto de vista, Oliveira quando destaca “que a decadência do regime imperial e as influências das ideais liberais, inspiradoras do movimento abolicionista, possibilitaram a emergência de uma casta de políticos intelectualizados” (2000, p. 30).

Esses eventos políticos transformaram a estrutura social, mais importante ainda, entre os cidadãos que desejavam continuar os estudos. Desde então, a educação passa por um processo de mudança, em busca de melhorar o ensino em que instituições demandam formações, um exemplo são as implementações dos grupos escolares nas mais diversas áreas dos países.

Reformas foram criadas e se destacam em meios às leis criadas na época para a criação do grupo escolar Capitão– Mor Galvão com o objetivo de organizar o ensino primário que passou a ser dividido em séries e por faixa etária, formava os cidadãos com base em valores e normas sociais. O grupo escolar surge como uma ferramenta educativa para a apropriação de diversos conhecimentos como a leitura e escrita com intuito de formar uma sociedade letrada.

Como já enunciava o educador Paulo freire (1921) antes da leitura da palavra, o sujeito lê o mundo ao seu redor inserindo-se assim na tessitura social. Logo, os grupos escolares funcionavam como efetivas ferramentas que permitiam a transformação do indivíduo e de sua comunidade.

1.2 O contexto histórico-cultural e econômico curraisnovense

A terra curraisnovense apresentava como grande poder econômico a pecuária e a agricultura. Mas o que de fato mudou o cenário econômico foi a produção do algodão ao longo dos anos 1920, a cidade ganhou um ar de modernidade e expansão urbana se fez presente acrescenta os autores Câmara e Lourenço, 2015, p.102

Aos olhares surpresos, a adquirir uma nova estética. O centro histórico fora reconfigurando, haja vista as benfeitorias públicas. Na logística Urbana moderna imposto deslocamento de certos Imóveis indesejados para áreas periféricas por estarem desacordo com o novo conceito do centro Urbano. A Nova Logística previa para aquele centro concentrar novos pontos comerciais e de serviços, recepcionar boas edificações e desobstruir, alargar e alinhar as suas ruas ponto incrédula, Currais Novos viu seus espaços ressignificados. Terrenos baldios, por exemplo, antes denotando abandono, ao receber uma edificação, conforme o uso e a sua destinação, passaram a denunciar um significado próprio, carregado de simbologia.

Currais Novos foi ganhando destaque na produção da fibra têxtil do algodão devido a economia na terra seridoense ter sido devastada por a seca de 1915, o que prejudicou a criação do rebanho bovino:

Ainda no começo do século presente XX, por um estudo informativo, da autoria de Juvenal Lamartine, publicado nas colunas d'A República (Natal/RN), número de 3 de julho de 1903, sobre o título de 'Seridó e suas Produções e riquezas', vê-se que o primado da criação do gado, principalmente, vacum, estava entre as fontes produtoras da riqueza da região, apesar de reduzida quase a um terço, ante o flagelo das secas, repetidas 'com uma frequência assustadora'. (GOMES, 1975, p. 43-44).

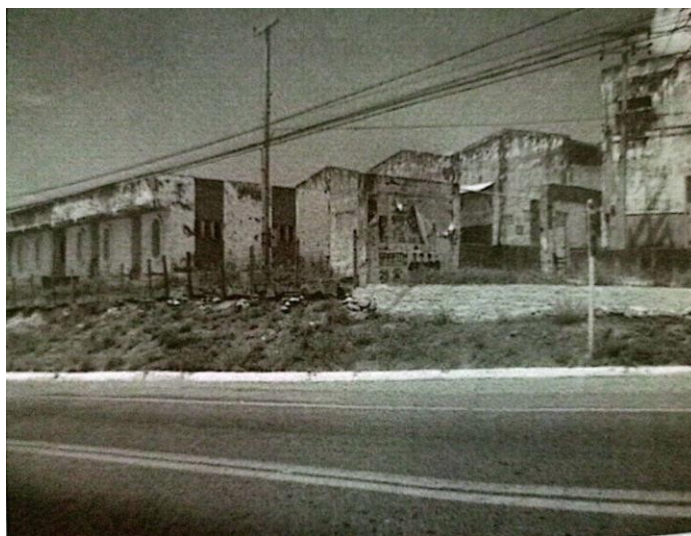


Figura 1 Fábrica têxtil de algodão em Currais Novos. Fonte: José Maximiano dos Santos.

Além da agricultura, pecuária e algodão, o setor econômico de Currais Novos se desenvolvia através do garimpo do minério scheelita, que acontecia na mina Brejuí, da mineração Tomás Salustino. Esta Mina promoveu à cidade e à sociedade uma economia local de grande desenvolvimento com projeção mundial, gerou mais empregos e movimentou o turismo na cidade e a construção de vários patrimônios históricos.

[...] havia na realidade no interior da mineração Tomás Salustino S/A uma hierarquia de poderes social, político e econômico, que sempre é determinava as relações sociais e de trabalho dos operários, enfatizando os próprios benefícios da empresa de Salustino. Nesse caso, observava-se o processo extrativo/ industrial da ‘SCHEELITA’ desenvolvendo-se da seguinte maneira: as ‘pedras pesadas’ eram extraídas do interior dos túneis ou do subsolo, após a explosão de dinamite. Em seguida, eram retiradas em ‘caçambas’ que passavam por trilhos de ferro; e lá fora na área externa eram transportadas para o engenho em carros pesados com “tampa” atrás, conhecidos popularmente por ‘basculantes’. (SANTOS, 2021, p. 34).

O Estado do Rio Grande do Norte conhecido por sua diversidade de produtos minerais oferece não somente a produção da Scheelita como recurso econômico, mas também um potencial mineral para outros tipos de minérios considerados valiosos e extraídos no município de Currais Novos através das principais minas exploradas.

De acordo com o autor Alves, (1985) A cidade de Currais Novos é uma das maiores progressistas do Rio grande do Norte; o seu maior suporte econômico é a indústria extrativa de minérios. É o maior centro produtor do mundo ocidental de minério de tungstênio. Este minério é explorado em Currais Novos por três grandes minerações: a mineração Tomaz Salustino S.A.; a mineração sertaneja e a tungstênio do Brasil S. A. Essas três minerações dão mão de obra a cerca de 2.000 operários; ainda temos o serviço de garimpeiro que emprega cerca de mil operários na extração de diversos tipos de minérios como sejam: ouro, colombita, totalita, Berilo, florita e cassiterita.

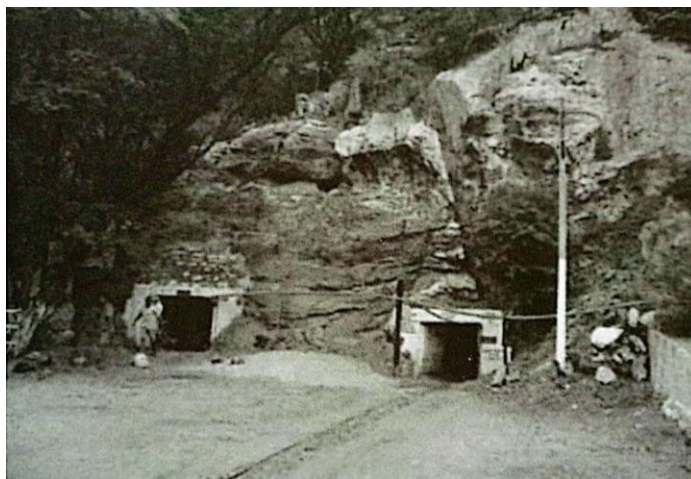


Figura 2 Túneis da mina Brejuí. Fonte: José Maximiano dos Santos.

Conforme Alves (1985) já havia em Currais Novos um pequeno mercado público, construído por João Alfredo de Albuquerque Pires Galvão, em 1900, mas já não suportavam o movimento comercial de 1919. Então Vivaldo Pereira resolveu construir um novo mercado aproveitou a parte construída por João Alfredo e aumentou na frente e nos fundos, construindo mais quatro pontos comerciais na frente e quatro nos fundos, fez a cobertura total onde funcionava toda a feira, foi na época considerado o maior mercado público do Estado do Rio grande do Norte. Era tão grande o mercado que serviu a Currais Novos meios séculos, exatamente 50 anos. Foi demolido em 1979 para dar lugar a construção da praça cívica desembargador Tomás Salustino.

Então, no município com esse mercado público também chamado beco da troca, havia grandes transações de animais e de mercadorias onde era o ponto de encontro de vários fazendeiros para decisões políticas.

O beco da troca era uma espécie de feira de animais onde os vendedores e trocadores de animais fazia suas transações comerciais nos dias de feira. Junto ao beco da troca funcionava também a feira da lenha e do carvão ponto doutor Nilton mudou tudo para Teotônio Freire, começando da parede do cemitério e subindo até hoje é o INPS. (ALVES, 1985, p 125).

O prefeito eleito nessa época foi doutor Nilton foi responsável por mudanças em relação a como manejar a organização e a limpeza dos currais, além de, como tratar os animais para condições melhores de viagem, pois o meio de transporte utilizado nesse tempo era o burro. Assim, o mercado público fazia parte de uns dos meios da economia no município de Currais Novos.

Dessa maneira, não foi somente o turismo que trouxe renda para a cidade, mas também as festas que o município organizava, especialmente a festa de Sant'Ana, que se tornou uma das principais rendas do município. A lei nº 11.198, de 11 de julho de 2022 deixa claro que: “Art. 1º Fica reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Rio Grande do Norte, a Festa de Santana (Santa Ana), nos municípios de Currais Novos, Caicó e Santana do Matos.” (BRASIL, 2022).

Antes dessa festa, Currais Novos tinha comemorações, desfiles cívicos e missas para os fies devotos e as famílias eram responsáveis por organizar o evento e os altares para a celebração do ato religioso o que tirava a cidade da sua rotina e movimentava o comércio, pois a cidade recebia fies dos municípios circunvizinhos.

[...] A folia do ‘cordão azul e do cordão encarnado’, a comemoração do dia da árvore ou da natureza, da juventude, da independência do Brasil e da Bandeira, geralmente festejada em conjunto com as do encerramento do ano letivo. Disseram que nessas festas cantavam, recitavam, ensinavam diálogos, comédias, dramas e que sempre havia muitas poesias e discursos. [...] Assim, havia, por exemplo, A noite do coração de Jesus, das filhas de nossa senhora de Lourdes, da cruzada, da juventude, de Vivaldo Pereira, de Tomás Galvão, de Dr. Mariano coelho e, entre outras, como também a do ‘CMG’. (CÂMARA; LOURENÇO, 2015, p. 116).

A festa de Sant'Ana tornou-se uma tradição que acontece todo ano no dia 26 de julho dedicado à padroeira Sant'Ana, por ser um evento religioso atrai turistas de outras cidades que querem conhecer além da festa a antiga capela criada pelo coronel Cipriano Lopes Galvão, conhecida atualmente por matriz de Sant'Ana. Durante a comemoração acontecia missas, leilões, bailes, feiras e não menos importante do que o costume de haver a procissão em que os devotos acompanham a imagem de SANT'ANA andar pela cidade em uma caminhada até a igreja.

CAPÍTULO 2

TRANSFORMAÇÃO NA CONJUNTURA SOCIAL E POLÍTICA

2.1 O contexto educacional currais-novense no período republicano

A história da educação curraisnovense revela que durante o período Republicano as crianças de famílias mais humildes eram levadas para trabalhar no campo. Devido a isso, os pais optavam por ensinar o que pudessem sobre o roçado, já que a escola para os agricultores não era ofertada. O conviver com a família era voltado para aprender os mesmos costumes como atividade doméstica e tomar conta dos currais dos senhores e a escola ainda não eram considerados uma instituição reconhecida como um lugar de construção de conhecimentos.

Assim sendo,

No dia a dia, a partir da convivência com os adultos, era como se dava a sua aprendizagem, que desde cedo estava voltada para prendas domésticas e pequenas obrigações consideradas de responsabilidade das Crianças. Assim, de filhas e filhos dos agricultores mais pobres era cobrado uma participação ativa em atividades circundantes ao seu habitat Rural, exigindo-lhe um saber fazer artesanal compatível com aquele modo de vida rústico, camponês. Dessa forma, pouco tempo restavam-lhes para outros fins, pois dessas crianças também era cobrada alguma obrigação para o trato dos animais além do trabalho na roça, principalmente se em época de babugem. As horas que lhes restavam para brincadeiras, mesmo que empregadas livre e espontaneamente em proveito próprio, denunciavam as marcas desse viver agreste, que lhe servia de fonte de inspiração. (CÂMARA; LOURENÇO, 2015, p. 25)

Nessa conjuntura, o conceito de cultura escolar ficou marcado durante o período imperial, pois para compreendermos a trajetória da educação de Currais Novos é abordado uma preocupação de alfabetizar a população com base em sentidos de patriotismo que garantisse direitos de gratuidade, a laicidade e a obrigatoriedade do ensino nas escolas.

De acordo com Moraes (2006) o processo de alfabetização em Currais Novos era o método da soletração que foi abolido a partir da chegada do ensino primário que era regulado pelos regimentos internos organizados pela diretoria geral de instrução pública. Os alunos de classe dominante passavam 4 anos estudando na escola normal com o ensino letrado e mais completo, enquanto que os de classe dominada tinha um ensino mais rudimentar e apenas era um ano de estudos.

No ensino graduado, o aluno (oriundo da classe dominante) era preparado para utilizar todos os instrumentos de domínio de sua classe, inclusive a cultura letrada em, no mínimo, 4 anos; enquanto que o conteúdo desenvolvido na escola isolada, que atende aos alunos cuja origem de classe era dominada, era

o dado de forma rudimentar, restringindo-se na maioria das vezes aos rudimentos de leitura, escrita e as operações fundamentais da aritmética, é num tempo reduzido não atingido, quase sempre, nem um ano inteiro. (MORAIS, 2006, p. 89).

Nesse Período, a educação de Currais Novos estava sob responsabilidade dos coronéis que eram as maiores autoridades da cidade e tinham o controle absoluto de tudo que acontecia nas escolas, foi assim que se dava a organização e desenvolvimento de uma cultura popular que bem representa ao projeto republicano.

Sendo assim, a educação curraisnovense se inicia com a criação das cadeiras de instrução para o sexo masculino e feminino dando início a sua profissionalização, era a tarefa da escola formar o novo cidadão republicano, mas, para o sexo feminino demorou muito para que chegasse à igualdade profissional, pois havia uma distinção de funções para ambos os sexos masculino e feminino, e para as mulheres principalmente devido ao ensino ser mais voltado para educação do lar.

O ensino primário passa por diversas reformas educacionais incluindo a criação de grupos escolares através da Lei Nº 249 de 22 de novembro de 1907 onde são colocadas em prática as primeiras medidas para reforma educacional com a denominação do primeiro grupo escolar Augusto Severo na capital de Natal Rio Grande do Norte. O Governo do Estado do Rio Grande do Norte sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º É o governo autorizado a reformar a Instrução Pública, dando especialmente ao ensino primário moldes mais amplos e garantidores da sua proficiência, devendo oportunamente acomodar ao que dispuser a legislação federal os respectivos regulamentos, que poderão ser expedidos à proporção das mais urgentes necessidades do serviço. (BRASIL, 1907).

Em vista disso, através da lei promulgada pelo governo Estadual autorizou uma reforma na Instituição pública às mudanças na educação previstos na lei operacionalizada pelo decreto nº 178 de 29 de abril de 1908. Esse decreto em sua execução faz referência a todas as cadeiras serem suprimidas da instituição primária mantidas pelos Estados e Municípios criando-se então grupos os escolares, cuja extinção somente aconteceu 63 anos depois de sua criação através da Lei 5. 692/71. (PPP, 2005, p. 8).

O grupo Escolar Capitão- Mor Galvão criado pelo decreto nº 256 de 25, de novembro de 1911 sua funcionalidade foi de 1912 a 1927 com duas escolas isoladas uma do sexo masculino e outra do feminino, a Cidade de Currais Novos tinha um número pequeno de escolas públicas durante o regime republicano no século XIV o ensino de primeiras letras como era

chamado o ensino primário no município estava em condições precárias, visto que havia também o despreparo de professores. (MORAIS, 2006).

Segundo Moraes o fato de apenas:

[...] Os descendentes da classe dominante terem acesso à educação escolar nos remete à análise da conjuntura social econômica e política do período correspondente ao estudo desta pesquisa final do século XIX e primeiras décadas do Regime Republicano. (2006 p. 80).

As escolas isoladas ou cadeiras, não tinham uma organização quanto ao espaço físico para que acontecesse o ensino, sendo assim, aconteciam em um local temporário, como por exemplo, nas moradas dos donos das fazendas, pois nesse tempo não havia um local fixo. A antiga cede do grupo escolar Capitão- Mor Galvão se mantinha em péssimas condições e com insalubridade.

Nesse sentido, acontece uma mudança de localização o grupo escolar Capitão- Mor Galvão passa a funcionar na nova cede, em que antes localizado no prédio Presidente da intendência Major Ladislau de Vasconcelos Galvão, na qual foi realocado para o prédio Avenida Laurentino Bezerra hoje sendo a Rua Coronel José Bezerra como mostra a imagem a seguir.

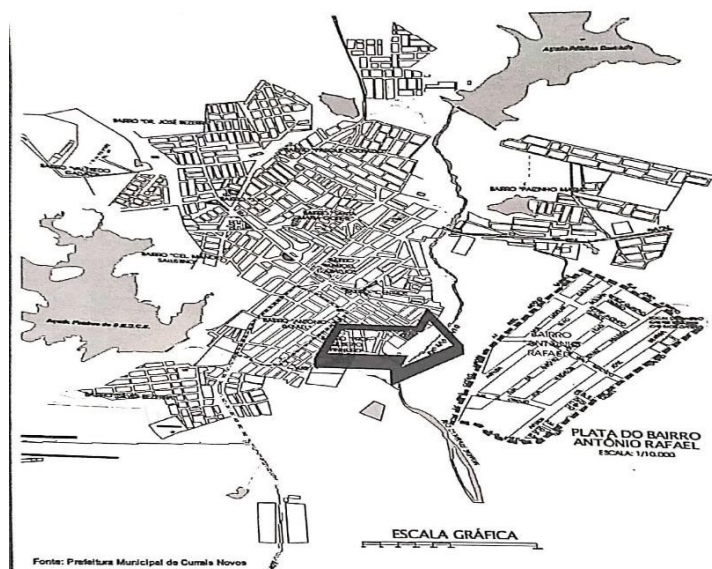


Figura 3 Mapa da cidade de Currais Novos. Fonte: Sonia Maria de Moraes

De acordo com os autores Câmara e Lourenço, 2015, p. 103

Dentre os primeiros compromissos para o setor Educacional dotar o ‘Capitão’ de uma sede própria e elevá-lo à categoria de grupo escolar esteve presente na

agenda do recém-eleito Presidente José Augusto Bezerra de Medeiros. Se lembrarmos o seu já tradicional envolvimento com a educação escolar inclusive com projeção nacional, bem como seria esse ‘presidente’ filho da região, essa deve ter sido uma questão de honra.

No Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Capitão - Mor Galvão (2005, p. 9), nos esclarece que os procedimentos didáticos e metodológicos a serem seguidos nos grupos escolares eram os mesmos adotados no grupo escolar modelo situado na capital do estado onde as aulas deveriam ser ministradas através de métodos modernos de ensino-aprendizagem na alfabetização foi abolido o método da soletração sendo mesmo substituído pelos fonemas sons e letras.

Em conformidade com os decretos 239, de 15 de dezembro de 1910 e 261, de 28 de dezembro de 1911 que organizava normas para o ensino público no Estado do Rio Grande do Norte, ainda segundo o PPP (2005 p.10) o ensino graduado.

[...] era desenvolvido nos grupos escolares que contavam com Ensino Infantil e Elementar. O ensino isolado era dado nas escolas rurais e nos cursos noturnos para adultos, onde o ensino era reduzido e apresentava afeição essencialmente prática. O ensino graduado contava com o currículo que abrange a leitura e a escrita da gramática portuguesa até as disciplinas de Geografia História ciências e aritmética. Os métodos e os processos de ensino-aprendizagem aplicados no curso primário acompanhavam Progressos pedagógicos dos alunos do período e eram regulados pelo Regimento Interno, além de, programas organizados pela diretoria geral da instrução pública.

No ano de 1918, a instituição escolar recebe cadernos pautados como forma de arquivar matrículas, diários de classe, inventario e festas escolares, ou seja, todos os momentos que aconteciam no âmbito escolar. Conforme os autores Câmara e Lourenço, (2015, p. 88).

Os Diários de classe nos revelam muito mais: denunciam o quão o CMG conseguiu assemelhar-se a tantos outros grupos nos padrões educacionais símbolo dos Tempos Modernos. Cada registro parece de marcar as diferenças frente às chamadas as “cadeiras” do passado.

Dessa forma, os conteúdos trabalhados referentes ao ensino eram os mesmos nas duas escolas o que discerne era a forma como era ministrada os assuntos. Ainda segundo o PPP, (2005 p. 12).

Ao verificar os Diários de classe sobre os planos de aula do grupo escolar Capitão - Mor Galvão, foi encontrado subsídios que oportunizaram compor o processo de ensino desenvolvido naquela época tais como: linguagem, matemática, estudos sociais, ciências naturais, exercícios calistênicos, comemorações cívicas, conhecimentos gerais, realização de passeios escolares e jogos.

O público-alvo da escola isolada eram alunos de classes populares de maneira mais rudimentar, os conteúdos proporcionados eram leituras, escrita e operações fundamentais da aritmética onde o aluno do primário era submetido a provas de admissão finais para sem graça no ginásio esse processo foi extinto pela lei 5. 692/ 71. Já no ensino primário no grupo escolar Capitão- Mor Galvão os filhos de fazendeiros aprenderam a ler escrever e contar, além de, se prepararem para cursos superiores depois da conclusão do curso.

Além do grupo escolar Capitão- Mor Galvão existia outras instituições de ensino que causaram impacto na educação de Currais Novos que se deu início com a chegada do cônego Monsenhor Paulo Herôncio. Assim, aconteceu um grande desenvolvimento para a cidade tanto na saúde quanto na educação, ele assumiu a paróquia, construiu monumentos, inaugurou escolas e centros com a preocupação do bem estar dos mais necessitados e conscientizou a população de todas as formas possíveis em relação ao ensino ser essencial para o desenvolvimento.

Conforme Alves (1985) o Monsenhor fazia sempre os seus sermões na igreja tentando conscientizar a população, tentando abrir os olhos para a necessidade de cuidar da saúde e da educação dos filhos em 28 de fevereiro de 1943 ele fundou a escola de Nossa Senhora para educar as crianças mais pobres da cidade, pois o grupo escolar Capitão- Mor Galvão ele já existia como estabelecimento de ensino com poucas salas de aula, e a preferência era dos alunos filhos das famílias mais ricas da cidade, e as crianças mais humildes foram amparadas pela escola de Nossa Senhora. Monsenhor Paulo Herôncio tentava conscientizar os pais de que estudo era importante e não somente os que tinham mais condições de estudar poderia fazê-lo. (1985, p. 60).



Figura 4 Padre Monsenhor Paulo Herôncio de Melo. Fonte: Celestino Alves.

Segundo ainda o autor Alves (1985) a escola de Nossa Senhora foi um grande ponto de partida para o desenvolvimento educacional de Currais Novos depois do grupo escolar Capitão-Mor Galvão. Monsenhor Paulo Herôncio criou o ginásio rural masculino, que hoje é o instituto Vivaldo Pereira, mas começou a funcionar de forma precária na escola de Nossa Senhora.

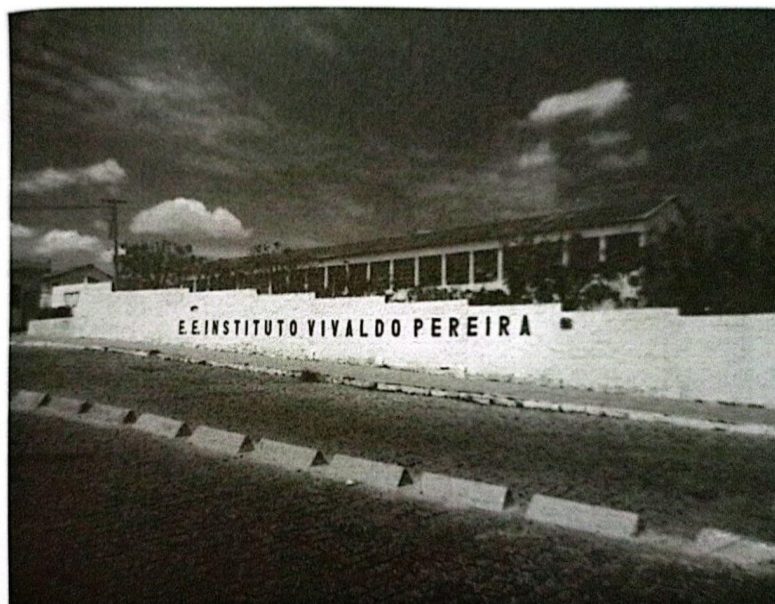


Figura 5 E.E Instituto Vivaldo Pereira. Fonte: José Maximiano dos Santos.

Juntamente com a escola de nossa senhora o padre Paulo Herôncio deu continuidade a construção de outra escola chamada Jesus Menino em 1944 com objetivo de uma continuação dos estudos para aqueles que terminaram o primário na escola de Nossa Senhora para cursar o ginasial. (Alves, 1985, p. 156).

Dessa maneira, o autor Alves (1985) explica que, o ato de educar em meio a pobreza surgiu como uma necessidade refletida no município de Currais Novos, ou seja, as crianças menos favorecidas não tinham condições de estudos adequadas, como também, materiais escolares, uniformes ou uma alimentação assim as mesmas continuavam na rua não dando a devida importância para educação ou alguma mudança de vida.

CAPÍTULO 3

GRUPO ESCOLAR CAPITÃO-MOR GALVÃO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO ENSINO PRIMÁRIO

Os grupos escolares no Rio grande do Norte se estabelecem a partir da lei nº 249, de 22 de novembro de 1907, que assegurou a reforma do ensino primário. Após a primeira República no Brasil os grupos escolares vieram para atender as dificuldades que aconteceram na sociedade nesse período da revolução industrial mais especificamente no século XX. O objetivo da escola graduada era ter um ensino primário voltado à cultura do civismo e patriotismo, ou seja, educar o cidadão a se portar e a desenvolver habilidades com base nos ideais republicanos.

O responsável por garantir que o ensino primário se firmasse e prosseguisse foi o Estado republicano.

[...] Que chamou para si responsabilidade de protagonizar um sistema de ensino primário seriado graduado, houve de alardear e criar um clima de expectativa extremamente favorável à recepção desse sistema, o qual foi operacionalizado sob o predomínio da forma escolar, ou grupo escolar. Assim, fez-se necessário organizá-lo e realizá-lo sob o signo do poder, controlando ações e soberanamente tomando decisões. Nesse contexto, podemos dizer que esse regime posicionou-se diante desse projeto. Estrategicamente, criou um aparato técnico burocrático a fim de garantir o básico do processo da institucionalidade daquele sistema. (CÂMARA; LOURENÇO, 2015, p. 81).

À vista disso, os grupos eram uma ruptura de um ensino desorganizado e ultrapassado, se objetivou acompanhar a modernização da sociedade e elevar o cidadão a um novo patamar de civilidade, pois o ensino elitista se fazia presente tornando a educação somente para a elite dominante e o acesso ao conhecimento seletivo. Então, contribuíram para o crescimento de bairros, permitindo que as crianças tivessem acesso à educação pública, uma vez que, sua função era inserir a população no universo dos saberes formalizados, pois era a representação de ensino primário que disseminava valores e normas sociais.

No Estado Norte-Rio-Grandense, durante esse período, aconteceram reformas no ensino relevantes com o objetivo da organização do ensino primário, diante disso, o governador do Estado, Alberto Maranhão sanciona, como já citado neste trabalho, o decreto nº 178 de 29 de abril de 1908, que autoriza Francisco Pinto de Abreu a fazer uma reforma no ensino potiguar.

A reforma Pinto de Abreu, ficou conhecida por agregar novos modelos de ensino o método intuitivo, além de propor a formação do cidadão para as novas formas de trabalho que surgiu na sociedade em meio a revolução industrial. Esse foi o exemplo de modelo de instituição

exemplar que passou a se configurar em vários países e escolas isoladas após a proclamação da república.

Com essa nova proposta de exemplo de educação surge através do decreto n°174, de 05 de março de 1908, o grupo escolar Augusto Severo, instituição que era modelo no ensino de organização pública urbana, administrada na época por Alberto Maranhão (1908-1913) que, através do decreto n°178 de 29 de abril de 1908 criou as escolas mistas. Esse foi o primeiro grupo que teria toda uma preparação dos docentes para ambas escolas isoladas com objetivo de se ter uma boa qualificação.

As escolas isoladas que existiam antes dos grupos escolares tinham como finalidade apenas instruir a população, ou seja, introduzir os atos de ler, escrever e contar, devido a, essas instituições não ter o ar de modernidade que o projeto republicano repassava, os alunos portanto, não tinham como prioridade hábitos ou atitudes republicanas. As escolas isoladas durante a república foram esquecidas e os grupos escolares tomam seu lugar com métodos mais avançados e modernos aos métodos das instituições de primeiras letras do período imperial com o objetivo de agrupar em um só prédio em uma só direção a organização do ensino.

No município de Currais Novos, localizado na região do Seridó, não foi diferente a representatividade de um dos grupos mais importantes da região seridoense. A cidade, que surgiu em meio a agricultura e a pecuária, exalava progresso e se desenvolveu entre grandes fazendas que produziam o algodão nos roçados e ajudavam na produção de indústrias pastoril as quais eram tomadas pelo regime republicano e a prática do coronelismo. Nesse sentido, em meados do século XVI, o coronel José Bezerra de Araújo Galvão, importante representante da economia e política local, detinha o poder de terras e a fidelidade de seus eleitores em troca de favores. (FILHO,1987 p.43).

No que se refere a educação a cidade de Currais Novos apresentava um alto índice de analfabetismo nas escolas isoladas, pois o ensino se mostrava ultrapassado. A partir desse momento, surgiu um grande interesse de parte da população curraisnovense pela leitura e escrita. Assim, nasce um ensino mais civilizado agregado aos grupos escolares, dando continuidade a um modelo de sociedade baseado na modernidade, já que a cidade passava pelo processo de urbanização.

Durante a primeira república, a cidade de Currais Novos, assim como outras localidades do Rio Grande do Norte, elegia seus representantes pelo voto direto que representava a população como um todo. Esse modelo de eleição gerou transformações sociais, principalmente na educação. As instituições de ensino aderiram nesse momento o ensino elitista. A partir daí,

nos deparamos com criação do grupo Escolar Capitão - Mor Galvão por meio do decreto nº 256 de novembro de 1911. (MORAIS, 2006).

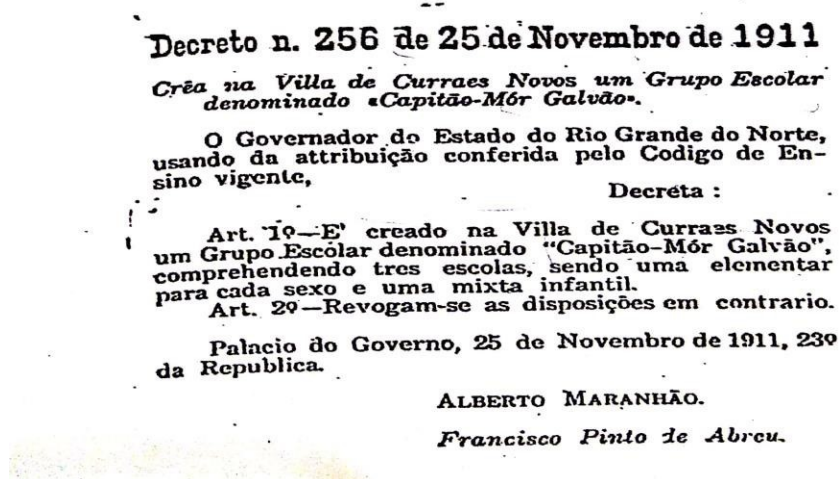


Figura 6 Decreto nº 256 de novembro de 1911 (Criação do grupo Escolar Capitão- Mor Galvão. Fonte: Sonia Maria de Morais.

Medeiros (2011) explica que o grupo escolar, símbolo da educação curraisnovense, se destacou através de novos rumos sob uma modernidade pedagógica. Este grupo consistiu-se numa escola primária de caráter republicano detentora da concepção de uma nova ordem urbana e de um novo viver em sociedade, cujo projeto político consistia em disciplinar, higienizar e civilizar.



Figure 7 Fachada do antigo prédio do grupo escolar capitão-Mor Galvão localizado na rua Coronel José Bezerra: Fonte: Irene Maria de Medeiros.

O grupo escolar Capitão- Mor Galvão funcionou no antigo prédio do Presidente da intendência Major Ladislau de Vasconcelos Galvão, o qual foi realocado em um novo local situado na antiga Avenida Laurentino Bezerra, que passou a ser chamada posteriormente de Avenida Coronel José Bezerra.

O centro da cidade, local designado para o funcionamento dessa instituição pública de ensino primário, significou uma expressão máxima de valorização que o fator educação assumiu no meio social e no ambiente urbano. Assim, todo esse simbolismo imprimindo um certo ethos em favor de uma (re) estruturação da sede deste município, desempenhou um papel crucial na construção de uma nova identidade sociocultural currais-novense. (MOURA; BARROS, 2007, p. 4).

Nessa perspectiva, Moreira (2006, p. 70) explica que com as transformações progredindo na chamada vila de Currais Novos, apenas duas escolas estaduais funcionavam. Antes do grupo escolar mais importante surgir no município, por volta de 1911 a 1927, como nos mostra logo após o documento pedagógico, as escolas da época eram divididas entre alunos do sexo masculino e feminino.

O grupo escolar funcionou de 1911 até 1927 com duas escolas isoladas, sendo uma do sexo masculino e outra do sexo feminino, ambas contando com quatro sessões (1º, 2º, 3º, 4º) e era considerado legal, desde a sua criação (1911), segundo registro no livro de termos de visitas e exames, onde foram encontrados todos os eventos ocorridos no período destacado entre 1918 e 1944 no entanto, que existia, de maneira formal, eram duas escolas isoladas. A escola infantil mista alfabetização estava presente no decreto (256/1911), porém não se encontrava presente no processo escolar real. (EQUIPE PEDAGÓGICA..., 2005, p. 9).

Conforme ainda no projeto político pedagógico (2005, p. 10) o ensino graduado era desenvolvido nos grupos escolares que contavam com ensino infantil e elementar. A educação dada na escola isolada era ministrada nas escolas rurais e nos cursos noturnos para adultos, um o ensino reduzido que apresentava feições essencialmente prática. O ensino graduado contava com um currículo que abrange a leitura e a escrita da gramática portuguesa até as disciplinas de geografia, história, ciência e aritmética.

Portanto, como todo grupo escolar naquele tempo os procedimentos didáticos e metodológicos eram adotados através do grupo escolar modelo que era a escola Augusto Severo.

A instrução no grupo modelo Augusto Severo era seriado e composta por diversos conhecimentos, mas o estudo da leitura, escrita e caligrafia, assim como da língua nacional refletir uma preocupação dos educadores, políticos,

entornar o cidadãos capazes de participarem de maneira efetiva na sociedade cada vez mais letrada. (SILVA, 2010, p. 86).

Assim, durante o funcionamento desses grupos escolares não havia mais o método da soletração e sim a utilização de fonemas de sons e letras. Nesse sentido, o conteúdo desenvolvido era o mesmo. Dessa maneira, o diferencial era a forma como eram ministrados os conteúdos constados no Regimento interno dos grupos escolares (1925), de acordo o art. 9 o ensino graduado compreendia as seguintes matérias:

- I Leitura;
 - II Escrita e caligrafia;
 - III Língua nacional;
 - IV Cálculo aritmético sobre números inteiros e frações;
 - V Geometria prática (taqueometria) com as noções necessárias para suas aplicações a medição de superfícies e volumes;
 - VI Sistema métrico decimal;
 - VII Noções de geografia geral e corografia do Brasil, especialmente do Rio Grande do Norte;
 - VIII Rudimentos de história pátria, especialmente do Rio Grande do Norte;
 - IX Instrução moral e cívica;
 - X Desenho;
 - XI Noções de ciências físicas e naturais, nas suas mais simples aplicações, especialmente a higiene, a agricultura e a zootecnia, (lições de coisas);
 - XII Economia doméstica;
 - XIII Cantos escolares e hinos patrióticos ;
 - XIV Trabalhos manuais
 - XV Exercícios físicos. (Art. 43 da Lei 408 de 1913).
- (RIO GRANDE DO NORTE, 1925).

Como nos mostra a imagem a seguir podemos observar escritos de um diário de classe de uma professora que lecionava no grupo escolar Capitão- Mor Galvão comprovando os horários, as matérias condizentes com o regimento e os assuntos em cada uma delas mais detalhadamente abordados em sala de aula.

Diário de Classe de 28 de Agosto de 1918.

Horario	Materia	Ponto tractado	Demonstr.
10-15 a 10-25	Escritura	A 1ª secção leva a pag. 71 do M. Cartilha	Lucia pro- mo no que (do M. 9 a 14)
10-25 a 10-45	Escritura	Não devemos maltratar os passarinhos	
10-45 a 11	Moral	Dar-se a a 2ª secção uma lição sobre generosidade e infirmitade nas comiças e bichos	
11 a 11-10	Callisthenica	Movimentos da cabeça	flexão e incli- cação etc.
11-10 a 11-30	Calculo	Oral: Sommar	
11-30 a 11-45	Desenho	A 1ª secção desenhara um fuzil	
11-45 a 12	2ª Matéria	Formar phrases com palavras dadas	minha go- meira etc.
12-35 a 12-45	Escritura	A 2ª secção leva a pag. 73 do M. Cartilha	Miguel desen- conhecendo etc.
11-55 a 1-15	Escritura	Não devemos maltratar os passar- inhos.	
1-15 a 1-30	Moral	Dar-se a a 2ª secção uma lição sobre: ten- perança e infirmitade nas comiças e bichos	
1-30 a 1-40	Callisthenica	Movimentos da cabeça	flexão e incli- cação etc.
1-40 a 2	Calculo	Oral: Sommar	
2 a 2-15	Desenho	A 2ª secção desenhara um fuzil	
2-15 a 2-30	2ª Matéria	Oral: Formar phrases com palavras dadas.	Maria - lo- na, 90 etc.
	Maria	Trava a Maria de Brito	

Digitalizado com CamScanner

Figura 8 Plano de aula de 28 de agosto de 1918- Escola isolada masculina do grupo escolar Capitão -Mor Galvão. Fonte: Eva Cristine Arruda Câmara Barros e Mário Lourenço de Medeiros.

Na obra de Câmara e Lourenço (2015), o recorte de fala de uma entrevista realizada com um ex-aluno nos relata momentos importantes de como era a organização de cada matéria, e como se deu a aprendizagem da escrita e leitura dos alunos do grupo escolar Capitão- Mor Galvão.

O capitão era uma escola muito boa. Na sala de aula, no curso elementar, conforme as séries, que eram quatro, se estudava português, matemática, história, geografia, ciências, geometria e desenho. Dentro das aulas de português se estudava gramática e se praticava leitura oral, ditado cópia e caligrafia. No estudo da matemática, aprendi esse as quatro operações, a tabuada, e outras lições determinadas pela secretaria de educação do Estado do Rio grande do Norte. As demais disciplinas estudava-se anotando-se o que o professor fornecia que se chamava ponto. Na 5ª série, que era denominada de curso complementar, existe um livro para o aluno com todas as matérias. As professoras eram desinibidas, sabiam muito. Eram formadas. Tinham vindo de Natal: Dona Ezilda, Dona Elça e Dona Rosa. (MEDEIROS *apud* CÂMARA; LOURENÇO, 2015, p.107).

Logo em seguida, vemos outra imagem que nos apresenta o livro didático usado de acordo com o material adotado na época. O livro didático tinha uma importância devido a ser uma referência de material para a formação dos currículos nas escolas. Este material era usado para facilitar a compreensão da escrita e leitura dos alunos, assim como para auxiliar o docente com o conteúdo educacional que retratava conhecimentos e valores essenciais para a sociedade.



Figura 9 Livro didático de leitura adotada no 1º ano do grupo escolar Capitão -Mor Galvão em 1913. Fonte: Eva Cristine Arruda Câmara Barros e Mário Lourenço de Medeiros.

Silva (2010) acrescenta que a coleção primeiro livro de leitura de Felisberto de Carvalho teve cinco volumes para leitura, que foram recomendados pelo grupo escolar Augusto Severo e utilizados pelos demais grupos escolares na escola primária republicana. Esses volumes eram compostos pela leitura elementar, a leitura corrente e a leitura expressiva, valendo-se de textos e exercícios para desenvolver habilidades e apresentavam o conteúdo a ser ministrado no curso primário.

Além dos livros didáticos como um recurso educativo eram usadas as cartilhas de ensino rápido. A cartilha como manual didático impresso que tinha a utilidade para as pessoas aprenderem a ler e escrever com mais praticidade, em que consistia em exercícios de fixação, imagens e textos que facilitam o entendimento como nos apresenta a imagem a seguir.



Figura 10 Capa da nova cartilha analítico sintética de Mariano de Oliveira. Fonte: Francinaide de Lima Silva

Conforme Silva (2010) a partir de 1º de fevereiro de 1918, o método de ensinar adotado na leitura nos grupos escolares escolas isoladas era o analítico sintético, conforme a nova cartilha analítico sintética, do professor Mariano de Oliveira. A prática desse método no Rio Grande do Norte seguia as instruções da diretoria geral da instrução pública do Estado de São Paulo. Página 89

Na cartilha de ensino rápido é sugerido a formação dos papéis dos jovens dentro da sociedade. As tarefas de leituras deixavam claro a divisão quanto aos valores de ambos sexos, para os meninos o brinquedos referente ao jogar de bola e brinquedos que fizessem barulhos e para as meninas eram livros e brincar de boneca, levando em consideração que todos os alunos deveriam se preocupar com o físico, ou seja, a questão da higiene e civilidade como apresenta a ilustração a seguir.

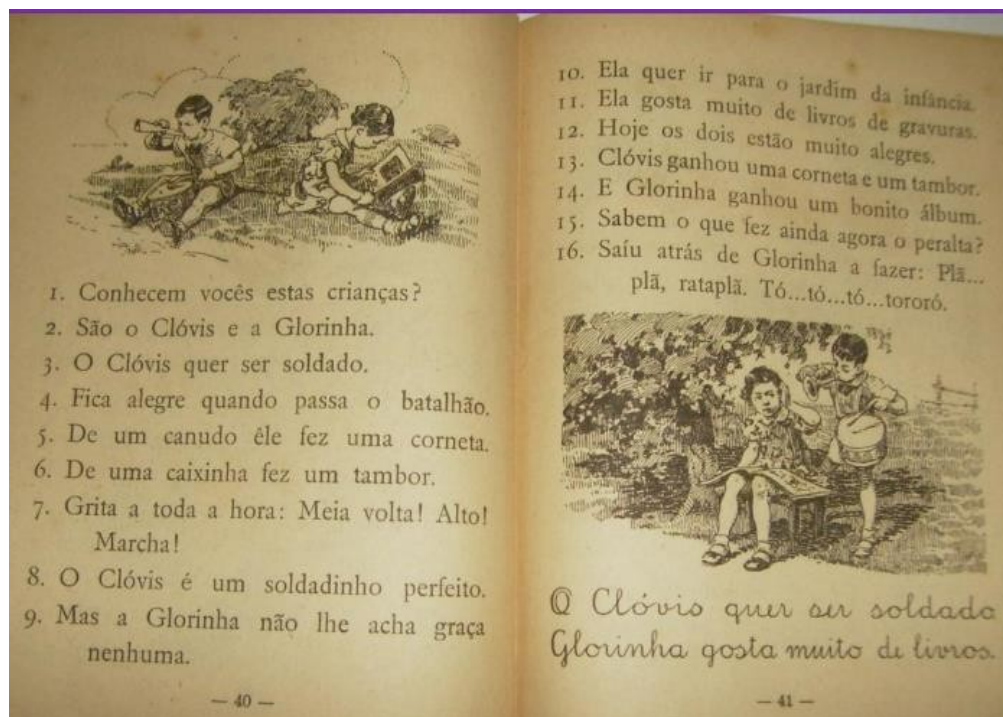


Figura 11 Cartilha de ensino rápido da leitura. Fonte: Francinaide de Lima Silva.

Com a adesão do regime interno nas instituições de ensino, o grupo escolar Capitão-Mor Galvão dá início a uma nova cultura escolar com valores e outro conceito de se viver em sociedade trazendo um diferencial onde os docentes possibilitam passeios escolares com o intuito da socialização das escolas isoladas feminina e masculina, atividade realizada em vizinhanças mais próximas. Como esclarece os autores Câmara e Lourenço (2015).

Como elemento também diferenciador das aulas públicas de instrução primária do tempo passado, a República inaugurou novas práticas didático-pedagógicas a se prestarem legitimadoras da nova cultura escolar, na medida em que introduziu passeios escolares, festas escolares, a formalidade nos exames, entre outras tantas práticas. De igual valor, de marcar novidade e estabelecer o diferencial, havia também os artefatos, móveis, objetos, utensílios, equipamentos, os quais eram a base de sustentação material e física as práticas escolares. Sua importância não se relacionava somente a esse aspecto, mas, principalmente, porque seus usos serviam para inscrever novos hábitos, costumes, condutas a inspirarem o ideal de higiene dos corpos e da mente de disciplina e de civilidade. (CÂMARA; LOURENÇO, P. 14, 2015).

Nesse ritmo de modernidade, virou-se tradição os passeios escolares nessa época como uma nova identidade ao ensino primário. A prática pedagógica pioneira para o processo de ensino e aprendizagem durante os passeios foi o método intuitivo.

A princípio os educadores observaram com o passar do tempo que o método tradicional de ensinar não estava dando conta de suprir as necessidades de aprendizagem dos alunos. Dessa

forma, a escola juntamente com os professores propõe dentro dos passeios escolares o método da observação que consistia em ensinar experiências relacionadas a vida conhecido como método intuitivo.

No grupo escolar Capitão- Mor Galvão Câmara e Lourenço (2015) destacam que com ou sem inculcações ideológicas,

[...] Os alunos foram introduzidos na leitura de uma história de si próprios, tudo na base do método intuitivo, pois, nos passeios escolares, eram enfatizados fatos contemporâneos com aproximações graduais dos acontecimentos passados, através de vestígios materialmente observáveis, recorrendo-se à história dos costumes e dos hábitos da região seridoense. (CÂMARA; LOURENÇO, 2015, p.187).

As festividades, desfiles cívicos e passeio escolares foram marcados por um tipo de vestimenta padronizado que refletia práticas sociais e culturais, Medeiros (2011) explica que além dos uniformes serem padronizados ainda, traziam cores, símbolos e o nome da escola para fácil identificação de qual escola aquele aluno era e para os desfiles de 7 de setembro, cultos ou outros eventos o uniforme tinha que estar impecável conforme a imagem:



Figura 12 Vestimenta escolar (1890-1920). Fonte: Irene Maria de Medeiros.

As festas e os desfiles cívicos eram acontecimentos que legitimavam o regime republicano sobre as massas populares como uma forma de mostrar ao povo que os ideais republicanos associados ao desenvolvimento da nação era o melhor para a sociedade.

Compostas por normas e práticas, as festas escolares propiciaram formas intrínsecas e singulares de envolvimento das massas e edificaram significados novos lemas para o futuro, tais como o desenvolvimento, a ordem, vigilância,

disciplina, higienização, civilidade e amor a nação. (CÂMARA; LOURENÇO, 2015, p.161).



Figure 13 Desfile de 7 de setembro no município de Currais Novos. Fonte: Irene Maria de Medeiros.

Durante a primeira República, as mudanças dos espaços urbanos nas cidades e povoados foram impulsionados costumes como o conceitos de disciplinar, higienizar e civilizar acompanharam os ideais de modernidade. A cidade de Currais Novos passava pela época da industrialização, modernidade e urbanização, além de novas formas de poderes econômicos e políticos que definiam valores e costumes de grande relevância, entre eles a prática cultural higienizadora presente em alguns espaços sociais e no cotidiano do grupo escolar Capitão-Mor Galvão.

Segundo as autoras Moura e Barros (2007), as cidades passaram a se constituir em centros de ações higienistas e se tornaram objetos de um certo aformoseamento através da construção de edifícios públicos, de praças ou da reforma de prédios já existentes para que atingissem os novos padrões de disposição e estética da época. Além disso, a necessidade de algumas transformações no plano relacionado as atividades urbanas multiplicavam-se. Havendo uma preocupação de se preparar os espaços citadinos para novas funções como a introdução do transporte urbano, da telefonia e da energia elétrica.

Nas instituições de ensino na época do regime republicano se fizeram presentes medidas que visavam garantir a conservação da saúde pública, especialmente relacionadas com higiene e saneamento básico, pois era comum nas escolas o compartilhamento de corpos, talheres e objetos entre as crianças que possibilitava a propagação de doenças infantis. No antigo prédio

do grupo escolar Capitão- Mor Galvão as questões de insalubridade e dificuldade de higienização se tornaram evidentes, mas, com o progresso da escola e mudanças para o novo prédio localizado na rua coronel José Bezerra se fez a prevenção de uma forma melhor.

[...] Consta no inventário do capitão- Mor Galvão a presença de materiais como lavatórios, escarradeiras, lixeiras, bacias de Flandres, jarras, toalhas, baldes, vassouras, desinfetantes, espanadores, canteiras de ferro, salvas (bandejas) de Ágata e esponjas para limpar os quadros de giz. (CÂMARA; LOURENÇO, 2015, p.171).

A vista disso, a questão da higienização nos grupos escolares se configurou como um dos pilares que fazia parte do currículo da escola. A educação do corpo no âmbito escolar tratava-se de um privilégio na formação do cidadão republicano com o intuito de perpassar o conhecimento de que higienizar corpos e mentes construía uma nova ordem social que prevenia maus hábitos e afastava a população de doenças e crendices populares.

A vista dos preceitos de higiene serem importantes no âmbito escolar, no seio familiar eram mais ainda e aqueles que não cumprissem as regras os atos indisciplinares acometidos a uma punição severa e extensiva, sendo uma forma de se educar pelo mal exemplo. E nas escolas se estendia essa maneira de ensinar bons modos relacionados a castigos. A seguir na fala de uma ex-aluna é apresentado alguns dos castigos realizados pelos professores por indisciplina em sala de aula.

Quando cometemos uma indisciplina, a professora colocava a gente de braços estendidos para o alto ou na lateral, bem pertinho do boreal, olhando para os colegas da gente, frente a frente. [...] Também tinha uma vara bem grande, que servia de apontador. Com essa vara ela batia na cabeça da gente. Outro castigo era a gente ser privado do recreio, sem direito a lanche. Quando íamos ao quadro negro e errávamos a lição, a professora batia com apagador na cabeça da gente. Eu mesma fui uma das vítimas. (BEZERRA *apud* CÂMARA; LOURENÇO, 2015, p.108).

Então, podemos ver que a partir desse pequeno depoimento que no grupo escolar Capitão- Mor Galvão os castigos físicos faziam parte de uma prática cultural escolar e familiar que por muito tempo foi utilizada tanto para ensinar e disciplinar o cidadão republicano. Os objetos como, quadro, vara e o apagador representavam um instrumento civilizatório visando introduzir um sentimento de humilhação nos alunos apenas para os professores exercerem o poder e obter obediência.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar e escrever sobre a história do grupo escolar Capitão –Mor Galvão possibilitou compreender como o ensino perpassava pela cidade de Currais Novos nas primeiras décadas do século XX, mas também identificar momentos da própria história da cidade. Assim, este trabalho teve como objetivo a contribuição para melhor aprendizado da educação do município de Currais Novos /RN no período de 1911 a 1927.

Nesse sentido, foi estabelecido no texto monográfico o contexto social da época, levando em consideração aspectos econômicos e políticos. Pesquisar e escrever a trajetória do Grupo Escolar, primeira instituição de ensino da cidade, é em parte um exercício de reconstrução da instituição que contribuiu para a construção social de Currais Novos.

O grupo escolar Capitão-Mor Galvão após o seu funcionamento desde 1911 mudou sua nomenclatura para Escola Estadual em Tempo Integral Capitão- Mor Galvão. A instituição residia em endereços de diferentes localidades conforme seu desenvolvimento, mas hoje se encontra localizada na Rua Moises Galvão, 215, no bairro Gilberto Pinheiro.



Figura 13 Atual fachada da Escola Estadual em Tempo Integral Capitão-Mor Galvão (2023). Fonte: Autoria própria.

Pelo que entendemos, a instituição estudada possui significado social reconhecido pela cidade, pois representa o início de uma mudança educacional e um novo momento na educação. Foi possível observar que a instituição, durante o período estudado, seguiu, com as normas advindas do regimento interno que revelou as práticas didático pedagógicas contidas nos diários de Classe dos professores como é destacado no nosso trabalho. Dentre o planejamento contido no diário de classe de uma professora, podemos ver registrado matérias e conteúdos que demonstram a maneira do educar as crianças envolvia padrões de controle e civismo voltados

para a formação do cidadão republicano. Ademais, materiais utilizados pela política educacional da época direcionados unicamente a alfabetização como, por exemplo, a cartilha e os livros didáticos.

Portanto, durante a construção deste trabalho foi nítido o desejo em conhecer mais sobre a educação curraisnovense. A cada encontro com as leituras e análises das fontes encontradas propiciou, de certo modo, recordamos práticas pedagógicas e culturais que contribuíram para o registro da história educativa da cidade.

Destaco ainda que, redigir sobre a história de um dos mais importantes grupos escolares seridoense não foi uma tarefa simples de realizar, pois apropria-se da história é difícil devido a busca pelas fontes que requer muita paciência e pesquisa. Além disso, o desafio de em alguns momentos não encontrar o material necessário para dar continuidade a pesquisa.

Desejo que este estudo possa ser uma contribuição significativa para a historiografia no município de Currais Novos e também para a educação norte-rio-grandense, por fornecer informações sobre como o ensino primário foi organizado durante o regime republicano.

REFERÊNCIAS

ALVES, Celestino. **Retoques da história de currais novos**. Natal: Fundação José Augusto, 1985.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BARROS, Eva Cristine, Arruda, Câmara, MEDEIROS, Mário Lourenço de. **Grupo escolar Capitão- Mor Galvão: ícone da modernidade curraisnove: (1918/1940- anos iniciais)** Natal, RN: EDUFRN, 2015. 216 P.

BRASIL. **Lei nº 11.198, de 11 de julho de 2022**. Reconhece como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Rio Grande do Norte a Festa de Santana nos municípios de Currais Novos, Caicó e Santana do Matos. Disponível em: <http://www.al.rn.gov.br/storage/legislacao/2022/oiwnxptzwfidi9eewbtgd5dip6pzul.pdf>. Acesso em: 21 jun.2023.

BRASIL. **Lei nº5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. MEC. Ensino de 1º e 2º grau.

BRASIL. **Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879**. Dispõe sobre leis Reforma o ensino primário e secundário no município da Côrte e o superior em todo o Império. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1879, Página 196 Vol. 1 pt. II (Publicação Original). Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7247-19-abril-1879-547933-publicacaooriginal-62862-pe.html>>. Acesso em: 07 out. 2021.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

EQUIPE PEDAGÓGICA E APOIO ADMINISTRATIVO. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Estadual Capitão - Mor Galvão. 74 p. Currais Novos/ RN, 2005.

ENSINO PRIMARIO - Aprovação - Reforma - Município - Rio de Janeiro, RJ - Sede - Império.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Bibliografia.

GOMES, José, Bezerra. **Sinopse do município de currais novos**. Natal: gráfica Manimbu, 1975.

MOREIRA, Ana Zélia Maria. A ESCOLA PRIMÁRIA EM TEMPOS DE MODERNIDADE: GRUPO ESCOLAR “AUGUSTO SEVERO” – NATAL/RN (1908 – 13). ISSN 1984-3879, SABERES, Natal – RN, v. 2, n. esp, jun. 2011 Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/download/1096/932/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: 2001.

MORAIS, Janaína Silva de. **Grupo Escolar Joaquim Nabuco – história e práticas educativas (Taipu/Rio Grande do Norte, 1919-1940)**. 2016. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em:< <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/22262>>. Acesso em: 07 ago. 2021.

MORAIS, Sonia, Maria de. **Um olhar sobre o ensino primário: o Grupo Escolar Capitão – Mor-Galvão (1911- 1927 Currais Novos/RN)**, 2006.

MOURA, Gracielle Cristine Farias. BARROS, Eva Cristini Arruda Câmara. **CULTURA MATERIAL ESCOLAR: O GRUPO ESCOLAR CAPITÃO MOR GALVÃO E A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS SOB UM IDEAL DE ORDEM E CIVILIDADE (1912-1930)**. In: 18 Encontro de Pesquisa Educacional Norte e Nordeste, 2007, Maceió. 18 EPENN "POLÍTICA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO, 2007.

MEDEIROS. Irene Maria de. **Blog Educação Ação**. Disponível em: <http://irenemedeiros.blogspot.com/2011/05/escola-estadual-capitao-mor-galvao-00.html?m=1>. 2011. Acesso em: 11 abr. 2023.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na primeira República**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

QUINTINO, Filho, Antônio. **História de currais novos**. Natal: Fundação José Augusto, 1987.

RIBEIRO, Marlene Fernandes. Revista Pedagogium: **A associação de professores em ação pelo projeto educativo da Escola Nova no RN (1920-1932)**. NATAL, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29684v>. Acesso em: 07 ago. 2021.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei nº 249, de 22 de novembro de 1907**. Autoriza o governo a reformar a Instrução Pública. In: Actos legislativos e decretos do governo. (1907). Natal: Typographia d'A República, 1908. p. 5. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4024/3291>. Acesso em: 20 nov. 2021.

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto nº 256, de 25 de novembro de 1911. Legislativos e Decretos de** (1911). In: Natal: Typographia d' A República, 1912, p.85.

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto nº178, de 29 de abril de 1908**. Restabelece a Diretoria-Geral da instrução pública, crie a escola normal, grupos escolares e escolas mistas e dá outras providências. In: atos legislativos e decretos do governo do Rio grande do Norte (1908 -1909). Natal: typografia d' A República, 1909.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei nº 249, de 22 de novembro de 1907**. Autoriza o governo a reformar a instrução pública. In: Actos Legislativos e Decretos do Governo (1907). Natal: Typographia d'A República, 1908.p.5.

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto n °174, de 05 de março de 1908**. Foi instalada a escola normal de Natal.

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto nº 198,10 de maio de 1909**. Declara que o grupo escolar "Augusto Severo" será a escola modelo para servir de tipo ao ensino público elementar em todo o estado. In: Atos legislativos e decretos do governo (1909). Natal typografia d 'A República,1909.

SILVA, Francinaide de Lima. **O grupo escolar modelo Augusto Severo (1908-1928): vinte anos de formação de professores**. 2010. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de; MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. Educação escolar na primeira república: memória, história e perspectivas de pesquisa. **Revista tempo**, Rio de Janeiro, v. 13, n.26, p. 32-55, 2009. Disponível em: <https://sumarios.org/artigo/educa%C3%A7%C3%A3o-escolar-na-primeira-ep%C3%BAblica-mem%C3%B3ria-hist%C3%B3ria-e-perspectivas-de-pesquisa>>. Acesso em: 07 Ago. 2021.

SANTOS, José Maximiano do. **Breve histórico de Currais novos**: RN: a memória histórica da mina Brejuí e de seus operários, suas condições sociais e de trabalho, nas décadas de 1940, 1950 e 1970/José Maximiano dos Santos. Natal, RN: Lucgraf, 2021.

SOARES, Arilza. Blog Vento do Nordeste. **A bela matriz de Sant'ana em Currais Novos/RN**. Disponível em: <https://papjerimum.blogspot.com/2015/05/a-bela-matriz-de-santana-em-currais.html>. Acesso em: 20. abr.2023.

Vieira, Sofia Lerche. **Leis de reforma da educação no Brasil**: Império e República/Autora e Organizadora: Sophia Lerche Vieira; colaboradores; Eveline Ferreira Feitosa... [et al]. - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. 144p. + 2 CD-ROM- Coleção Documentos da Educação Brasileira).